



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

CARLOS EMMANUEL DURAND GOMES

**A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE COMO FATOR EDUCATIVO NA ESCOLINHA
DE FUTSAL DO DEF: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CAMPINA GRANDE – PB

2014

CARLOS EMMANUEL DURAND GOMES

**A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE COMO FATOR EDUCATIVO NA ESCOLINHA
DE FUTSAL DO DEF: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Relato de experiência apresentado junto ao
Departamento de Educação Física da
Universidade Estadual da Paraíba, como
Critério para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Educação Física.**

Orientador: Prof. Esp. JOSÉ EUGÊNIO ELOI MOURA

CAMPINA GRANDE – PB

2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL- UEPB

G633i Gomes, Carlos Emmanuel Durand.

A importância do esporte como fator educativo na escolinha de futsal do DEF [manuscrito] : relato de experiência / Carlos Emmanuel Durand Gomes. - 2014.

20 p.

Digitado.

Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.

"Orientação: Prof. Esp. José Eugênio Eloi Moura, Departamento de Educação Física".

1. Educação Física. 2. Futsal. 3. Educador físico. I. Título.

21. ed. CDD 796.334

CARLOS EMMANUEL DURAND GOMES

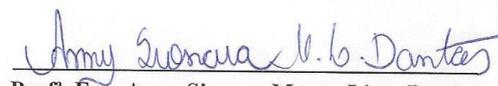
**A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE COMO FATOR EDUCATIVO NA ESCOLINHA
DE FUTSAL DO DEF: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Relato de experiência apresentado junto ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como Critério para obtenção do título de Licenciatura Plena em Educação Física.

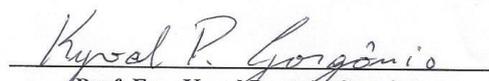
Aprovado em 18/03/2014.



Prof. Esp. José Eugênio Eloi Moura
Orientador



Prof. Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas
Examinadora



Prof. Esp. Kyval Pantoja Gorgônio
Examinador

RESUMO

O relato buscar mostrar a importância do esporte como fator educativo na escolinha de futsal do departamento de Educação Física (DEF), tendo em vista que é um trabalho desenvolvido através da UEPB pelo Programa de Erradicação do Trabalho infantil (PETI), que conta com crianças de 7 a 15 anos, oriundas de comunidades carentes, onde é de suma importância o papel do professor como educador uma vez que o mesmo é exemplo como pessoa, cidadão e principalmente como influenciador de caráter, são desenvolvidas aulas com atividades coletivas e individuais, visando trazer o aluno da sua realidade do cotidiano em busca de obter melhora no desempenho físico, motor, cognitivo e social. A intervenção do professor é de fundamental importância, pois é através da mesma que irá ter resultados de forma satisfatória e adequada, sabendo-se que são crianças que sofrem diariamente a influencia do meio que vivem, já que convivem rotineiramente com a violência e com a falta de estrutura familiar, usando o futsal como elemento principal nas aulas para obter resultados benéficos, sendo utilizados métodos teórico-pedagógicos e práticos do futsal como foco nas aulas.

Palavra-chave: Esporte. Educador. Influenciador. Intervenção.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	FUTSAL	07
	2.1 BREVE HISTÓRICO	07
	2.2 ESCOLINHA DE FUTSAL	07
	2.3 FUNDAMENTOS DO FUTSAL	08
	2.3.1 Fundamentos Básicos (Técnicas)	08
	2.4 RESPONSABILIDADE SOCIAL DO ESPORTE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES	09
3	ESTÁGIO	10
	3.1 CARACTERÍSTICAS DAS TURMAS	11
	3.2 AULAS	11
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
	REFERÊNCIAS	15
	ANEXOS.....	16

1 INTRODUÇÃO

O relato busca discutir a importância do esporte como fator educativo durante o estágio oferecido na escolinha de futsal do Departamento de Educação Física da UEPB, é através do estágio que o graduando põe em prática o aprendizado teórico, podendo promover para as crianças que participam da escolinha, melhorias em suas relações sociais, em seu desenvolvimento motor e cognitivo pela influência significativa do esporte em suas vidas, saúde, lazer e bem-estar.

A escolinha do DEF é um projeto oferecido pela UEPB que consiste em oferecer diversas modalidades esportivas, dentre as quais estão presente o futsal, natação, dança, judô, e musculação, nas quais se pôde contar com a presença de pessoas da comunidade local e crianças do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), que se escrevem nas modalidades que desejam.

Nesse trabalho será retratado um relato de caso experimental na escolinha de futsal, o qual se foi observado. As atividades buscam desenvolver tarefas que contribuam para o desenvolvimento motor e psicológico dos alunos a fim de manter os mesmos sempre ativos no que se refere aos aspectos físicos e sociais, através dos fundamentos práticos e teóricos do futsal e também foram atribuídos nas aulas dinâmica de grupo, jogos e brincadeiras. O esporte pode promover uma melhoria no crescimento pessoal dos alunos, uma vez que são crianças que vêm de comunidades carentes da cidade, onde a violência e a falta de estrutura familiar as afetam diretamente.

“O esporte poderá ter uma parcela muito importante no crescimento cognitivo e afetivo dessas crianças, uma vez que o caráter do mesmo ainda não está definido, recebendo assim uma forte influência do meio em que vive. A forma com que são utilizados os processos didáticos e pedagógicos empregados em seu ensino são fatores primordiais.” MARCELLINO (2001).

É através das necessidades dos alunos que as aulas irão ser direcionadas para um melhor aproveitamento, por isso que o esporte é de fundamental importância para desenvolvimento integral da criança, adolescente e dos jovens e que deve levar em consideração a prática esportiva como meio de socialização, respeitando assim as experiências e expectativas individuais de cada aluno. Os fatores psicológicos do tipo

socializador do esporte são inegáveis, seja em quem exerce a atividade, seja em quem acompanha como espectador, ou seja, o esporte é um veículo educador importantíssimo.

2 FUTSAL

2.1 BREVE HISTÓRICO

O futsal começou a ser jogado por volta de 1940 por freqüentadores da associação cristã de moços, em São Paulo (SP), pois havia uma grande dificuldade em encontrar campos de futebol livres para poderem jogar suas peladas, então começaram a jogar nas quadras de basquete e hóquei.

O futebol de salão foi inventado em 1934 na associação cristã de moços de montevidéu, Uruguai, pelo professor Juan Carlos Ceriani, que o chamou de “indoor – foot – Ball”. No início jogavam – se com 5, 6 e 7 jogadores por equipe, mas logo foi definido com 5 jogadores por equipe, por ser jogado com uma bola menor foi chamado de “Esporte da bola pesada”. (VOSER. 2003)

Com o passar dos anos foram fundadas e criadas as primeiras entidades e regras do futsal, em 1979 foi realizada uma assembléia geral onde gerou a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS). O futsal foi difundido por todo o mundo, no Brasil hoje é jogado em escolas, clubes e quadras de todo país, as mulheres também ganharam seu espaço. Existem hoje campeonatos em todo o mundo, somente atrás do futebol atualmente é o esporte que mais cresce no planeta. É jogado por mais 12 milhões de brasileiros, segundo a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS).

2.2 ESCOLINHA DE FUTSAL

A escolinha é um projeto desenvolvido pelo Departamento de Educação Física de Universidade Estadual de Paraíba, onde atende crianças da comunidade local e também do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), num total de 25 crianças de 7 a 15 anos. O principal intuito da escolinha é trazer para realidade o que o estagiário só conhece teoricamente. O estágio supervisionado é entendido como uma das ações responsáveis pela

articulação entre conhecimentos teóricos vinculados com as vivências práticas, sendo essa relação fundamental para a formação docente.

Através do estágio pode-se perceber a sua importância desde o planejamento até a elaboração dos planos de aulas com os conteúdos que serão ministrados, a parte que compete ao estágio é desenvolver atividades voltadas para escolinha de futsal com um excelente conteúdo já que se pode através dele proporcionar uma integração social, o espírito de coletividade, equilíbrio, agilidade, raciocínio rápido e além de várias outras qualidades que esse esporte oferece. É através do estágio que os discentes do Curso de Educação Física poderão aliar teoria com a prática, podendo assim exercitar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, por isso se torna um momento singular em suas vidas, que é a partir do mesmo que esses alunos podem experimentar como vai ser a dinâmica, a interação, a maneira de se expressar, de se impor sobre os alunos e de refletir sobre a sua prática docente.

2.3 FUNDAMENTOS DO FUTSAL

O futsal, também conhecido como futebol de salão, é um dos fortes esportes brasileiros. Parecido com o futebol de campo, o futsal possui algumas diferenças com o futebol tradicional, os fundamentos básicos do futsal diferem do futebol tradicional, é realizado em ambiente fechado, mas os passes e dribles com a bola são muito parecidos. Os principais fundamentos básicos são a condução, drible, finta, cabeceio, chute, marcação, antecipação e a proteção de bola.

2.3.1 Fundamentos Básicos (Técnicas)

O passe é a comunicação básica entre os jogadores em campo, é o transporte da bola durante o jogo de futsal. Um dos principais fundamentos básicos do futsal é o chute ao gol, que marca a pontuação e determina um time vencedor.

Quanto ao drible, BARBANTI (2005) afirma que: “é um dos fortes fundamentos do futsal e responsável por grandes feitos de jogadores. É o movimento de posse de bola e passagem pelo adversário, sem que esta se perca. Velocidade, equilíbrio e inteligência são fundamentais para um bom drible”.

O domínio da bola no futsal é caracterizado pela capacidade do recebimento da bola e pela manutenção da mesma junto ao jogador. A condução da bola no futsal é a capacidade de caminhar pelo campo ou quadra sem que a bola fuja do alcance do jogador.

A finta é um dos fundamentos básicos do futsal mais parecidos com o drible, só que neste caso, o jogador não utiliza a bola. É o ato de “driblar” e enganar o adversário sem a posse da bola.

A marcação é o fundamento principal de todos os esportes envolvidos com a utilização de bolas, onde o jogador que está em posse desta é marcado pelos adversários na tentativa de posse de bola ou drible.

Muito parecido com um dos fundamentos do futebol, o cabeceio é o ato de fazer um lance da bola com a cabeça. A antecipação no futsal é caracterizada pela tomada de bola e posicionamento à frente do adversário. É importante ressaltar que os fundamentos são essenciais para passar as crianças questões sobre disciplina e organização.

2.4 RESPONSABILIDADE SOCIAL DO ESPORTE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O esporte deve ser mais sensível à importância do movimento e do alcance educativo da formação de crianças e adolescentes. Formação esta que significa ação de desenvolver as capacidades inerentes ao ser humano, como inteligência, sentido, consciência social, patriotismo, espírito crítico etc. É com esse sentido que o esporte deve ser orientado, de forma a fazer transformar os objetivos das práticas esportivas para os fins que são fundamentais para a educação, dessa forma o esporte está diretamente ligado ao sistema educativo. (DAOLIO,2005).

É na escola que as crianças aprendem a ser, descobrir e criar, fazer e agir, praticar esportes, viver em conjunto, em equipe, de forma interativa e solidária, o que tem mudado por conta do avanço tecnológico, quase não se vê crianças envolvidas com brincadeiras e jogos, estão sendo substituídos por televisão e videogame, estamos vendo uma sociedade de crianças obesas, curvadas, sedentárias, dentre outras doenças.

A sociedade deveria encorajar e promover a participação de crianças e jovens no esporte, em condições seguras e agradáveis para todos. Segundo Barbanti (2005; pág. 86) “o esporte pode ser benéfico tanto para meninos quanto para meninas, para os ricos e para os

pobres, para os que tem talentos e para os menos talentosos, para os deficientes e para aqueles de diferentes raças e crenças”.

Tomando isso como princípio pode-se dizer que o esporte é uma ferramenta integradora dos menos favorecidos na sociedade. Todos têm o direito de ter a oportunidade de experimentar, consolidar e refinar suas habilidades motoras e de aprender os benefícios da prática de atividades físicas, do exercício e do esporte para a saúde e o bem-estar.

Em se tratando de sociedade moderna, o esporte é um modelo dinâmico de realidade social, pelo seu caráter social participativo, com tendências de inclusão do mais e menos capacitados, as manifestações esportivas estão alinhadas a uma realidade psicossocial de cada tipo de esporte individual e coletivo.

Segundo ROSE JR, (2009, pág. 87): “O processo de ensino-aprendizagem decorre por meio das brincadeiras e jogos pré-desportivos e esportivos competitivos e educacionais”. Os quais são desenvolvidos os componentes cognitivos, afetivos e comportamentais, uma vez que será empregado em jovens que serão futuros adultos participantes da sociedade atual.

3 ESTÁGIO

Refletir na prática docente é poder avaliar cada passo nas transformações do mundo contemporâneo, é pensar como um professor reflexivo diante de tantas transformações no mundo. Assim, faz-se necessário que o professor sempre reveja suas práticas pedagógicas, observando os impactos e mudanças que essa reflexão produz na prática docente.

Sabe-se que quando se tem a oportunidade de observar, pode-se fazer comparações entre experiências, as que já foram vividas e cuja representação construída constitui suas estruturas cognitivas, com a experiência que se faz no momento, isto é, a representação em que se permanece a construir na interação com o mundo das limitações.

“No período de co-participação do estágio compreende-se que a interação entre aluno, professor, professor assistente e os estagiários deveria acontecer de forma mais direta. Na semana de co-participação é o momento onde se dá o primeiro passo para a convivência das crianças com os estagiários, pois sabe-se que a construção de vínculo é importante para a criança, passando a ter confiança no indivíduo que está ao seu lado”. STELA (2008).

O estágio supervisionado é, na verdade um componente teórico – prático, isto é, possui uma dimensão ideal, teórico, subjetiva, articulada com diferentes posturas educacionais, e uma dimensão real, material, social e prática.

Logo, entende-se que o estágio é o momento onde o discente tem a oportunidade de analisar a prática docente em sala de aula e destaca as observações necessárias para a nossa caminhada profissional. Lembrando, que não é característica do aluno observar a prática docente para criticar e menosprezar, mas sim para aprender e contribuir com o meio que está sendo observado.

3.1 CARACTERÍSTICAS DAS TURMAS

As aulas ministradas foram no Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba sediada em Campina Grande no Bairro de Bodoncogó, foram inscritos 25 alunos no período de 09 de julho a 05 de setembro do corrente ano, foram ministradas 18 aulas, sendo com meninos de 7 a 15 anos, contando com quatro estagiários e um professor supervisor.

A escolinha de futsal funciona com crianças da comunidade próxima e com crianças do (PETI), divididas entre iniciantes e avançados, na qual são trabalhadas de acordo com suas necessidades de aprendizagem baseados nos princípios táticos e técnicos do futsal, com o tempo total de três horas e trinta minutos, sendo as turmas formadas apenas com meninos.

3.2 AULAS

O tema desenvolvido nas aulas foi o futsal tendo como conteúdo: Gênese e Evolução Histórica do Futsal no Brasil e no Mundo; Desenvolvimento das Capacidades Coordenativas inerentes ao Futsal; Fundamentos Técnicos e Táticos do Futsal (tática ofensiva e defensiva, marcação: tipo, intensidade e linhas de marcação, marcação e desenvolvimento de goleiro linha, marcação e desenvolvimento de bola parada); Resumo das Regras e Modificações em 2006; Bases teórico-metodológicas para o Futsal na escola; Relação entre: Futsal, Futebol e Mídia.

Para bom andamento das aulas foram feitos planos de aulas extraídos do plano de curso para seguir uma sequência lógica sem pular etapas para o desenvolvimento das capacidades inerentes ao futsal, discutidas com o professor para se corrigir os erros falando os pontos mais importantes e o objetivo que o professor pretende trabalhar com aquela aula segundo TENROLLER/MERINO(2006) “o plano de aula trata-se de um elemento indispensável aos profissionais que realmente têm o hábito de trabalhar de maneira organizada e que, desse modo, poderão lançar mão do referencial que ficará registrado após a aula prática ou teórica.”

No caso do estágio todos os objetivos proposto pelo estagiário nas aulas foram alcançados porque foram desenvolvidos nas necessidades dos alunos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebeu-se a importância de influenciá-los através da prática do esporte aqui mencionado, além dos objetivos dos fundamentos técnicos do futsal propriamente dito, traçando objetivos de cunho social, no qual foram trabalhadas dinâmicas de grupo, jogos e brincadeiras, visando interação entre os alunos da escolinha, senso de coletividade e individualidade.

A princípio quando iniciou-se o estágio, percebeu-se a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, quanto ao treinamento de futsal, muito embora já houvesse experiência com ensino do futsal em escolas particulares.

Percebeu-se uma grande diferença em relação ao estágio e as escolas particulares antes trabalhadas, todavia, as dificuldades encontradas na escolinha de futsal do DEF foram as seguintes:

- Violentas e mal estruturadas;
- Com problemas disciplinares e comportamentais

Segundo OLIVEIRA(2004) “É comum encontrar alunos problemáticos filhos de famílias desestruturadas, onde um dos pais é ausente por algum motivo ou não dão a devida importância para a vida escolar e social dos filhos”

Tornando assim o trabalho dificultoso enquanto estagiários da escolinha de futsal, na qual teve-se que desenvolver métodos de ensino buscando melhorar a indisciplina dos alunos.

Ao final do estágio observou-se uma mudança significativa no comportamento dos alunos, uma vez que os alunos demonstravam respeito entre eles e com os estagiários enquanto professores. Notou-se também uma diminuição significativa do uso de palavras de baixo calão e apelidos no período das aulas através dos métodos utilizados e também pelo exemplo que os estagiários procuravam passar para os alunos, uma vez que o papel dos estagiários deve-se também ser exemplo como pessoa, como educadores e influenciadores de caráter.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta experiência como estagiário da escolinha de futsal, pode-se refletir e perceber a importância do educador físico no cotidiano da vida das pessoas, principalmente crianças e adolescentes, pois é através do conhecimento do educador físico que percebe-se a melhoria na vida destas pessoas através de atividades físicas que sejam prazerosas e que tragam um bem-estar social.

Pude analisar a importância do educador, pois na sociedade atual as pessoas estão em busca de melhorar nossos conhecimentos, uma vez que se vive em um mundo em constante mudança, onde as pessoas têm acesso à informação com muita rapidez.

Pode-se dizer também que o educador físico tem um papel fundamental na formação de jovens e adolescentes através da prática do esporte que aqui foi mencionado e entre tantos outros esportes.

Acredito que o estágio tenha uma contribuição enorme também na formação do profissional, pois é através dele que o professor pode por em prática tudo aquilo que fez parte do processo ensino-aprendizagem no decorrer do curso, visando inserir o profissional qualificado suficientemente para desempenho de suas funções na qualidade de profissional, no mercado de trabalho.

Com esta experiência adquiri a oportunidade de trabalhar com um lado da sociedade a qual é tão rotulada de perdida, que não tem jeito pra pessoas carentes, foi justamente através desse trabalho que observou-se mudanças no comportamento de crianças carentes de atenção, de cuidados, e principalmente de educação em si, além de serem de bairros violentos e

desestruturados, sendo assim, o estagiário servindo de exemplo para aquelas crianças e influenciar o comportamento delas a favor do trabalho executado e do bem social.

Através dessa experiência pude ampliar meus conhecimentos a partir das vivências no estágio com uma realidade que fugia da qual tinha outrora vivido, abrindo assim um espaço para absorver o que aquelas crianças e adolescentes tinham a passar para poder alcançar os objetivos traçados.

Espero assim, que este relato de experiência tenha atingindo sua relevância social, acadêmica e científica, contribuindo para a formação de outros profissionais, que estejam empenhados e comprometidos também para contribuir com a sociedade através da educação, buscando trazer uma melhor qualidade de vida e promoção da saúde. Proporcionando para a sociedade bem estar e saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBANTI, Valdir J. **Formação do sportista**. Barueri: Manole, 2005.
- DAOLIO, Jocimar. **Futebol, cultura e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2005.
- DARIDO, Suraya Cristina. **Para ensinar Educação física: possibilidade de intervenção na escola**. Campinas: Papyrus, 2007.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Esporte: políticas públicas**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- MARCO, Franco de. **Educação Física: sociedade e cultura**. Campinas: Papyrus, 2006.
- OLIVEIRA, J. E. C. **O papel da disciplina de educação física na minimização da Indisciplina escolar**. 2004. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Moura Lacerda, programa de pós-graduação em Educação, Ribeirão Preto, 2004.
- ROSE JR, Dante de. **Esporte e educação física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- STELA, C. Bertholo Piconez. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 15 ed. Campinas: Papyrus, 2008.
- STIGGER, Marco Paulo. **Educação Física, esporte e diversidade**. Campinas: Autores Associados, 2005.
- TENROLLER, Carlos Alberto; MERINO, Eduardo. **Métodos e Planos Para o Ensino dos Esportes**. Canoas: Ed. ULBRA, 2006.
- VOSE, Rogério Cunha. **Iniciação ao futebol: abordagem recreativa**. 3 ed. Canoas: Ulbra, 2004.
- VOSE, Rogério Cunha. **Futebol: princípios técnicos e táticos**. 2 ed. Canoas: Ulbra, 2003.

ANEXOS

PLANO DE AULA 1

FAIXA ETÁRIA: 7 A 15 ANOS

TEMA DA AULA: fundamentos do futsal

Objetivo: desenvolver exercícios de aprendizagem que leve o aluno a aprender sobre o fundamento técnico do chute no futsal.

Materiais necessários:

- bola de futsal
- quadra poliesportiva
- cones

Métodos utilizados:

- Aulas demonstrativas e praticas
- Trabalho individual ou em dupla

Descrição: Parte Prática

- Em pé e de frente para uma parede. Executar chutes livres na direção da parede;
- Em pé, de frente para uma parede e tendo uma bola segura com as mãos na altura da cabeça, largá-la para em seguida executar o chute no momento em que ela tocar o solo;
- Em duplas, tendo um companheiro à frente. Passar para ele, deslocando-se em seguida para finalizar o gol a bola recebida de volta;
- Em duplas, um atrás do gol arremessando a bola para o companheiro posicionado a frente do gol, executar o chute de bate - pronto;
- De pé, deslocar-se por entre os obstáculos para em seguida finalizar o gol a bola recebida do companheiro

Avaliação:

Participação nas aulas e observação direta do professor durante as aulas.

PLANO DE AULA 2

Objetivo Geral

Proporcionar ao aluno noções sobre a condução da bola e o consequente desenvolvimento de sua habilidade nesse fundamento esportivo.

Objetivos Específicos

- Identificar variadas formas de condução da bola;
- Utilizar o ferramental teórico-prático necessário ao desenvolvimento da habilidade na condução da bola;
- Aperfeiçoar o rendimento em quadra em razão do aprendizado da condução da bola;

Conteúdo

Futsal

Faixa Etária

A faixa etária da turma de alunos participantes vai dos 7 aos 14 anos.

Recursos

- quadra poliesportiva;
- bolas de Futsal;
- cones plásticos pequenos;

Metodologia de ensino

O método empregado no desenvolvimento da aula será o “Método *Transfert*”, que propicia o trabalho em mais de uma modalidade esportiva na mesma atividade.

Segundo entendimento de Tenroller e Merino (2006) a respeito, temos:

Trata-se de um excelente método no sentido de estimular nos alunos a percepção de espaço, a inteligência para outros elementos presentes num contexto durante o jogo. (TENROLLER, Carlos Alberto; MERINO, Eduardo. Métodos e Planos Para o Ensino dos Esportes. Canoas: Ed. ULBRA, 2006, p. 34)

Condução da aula

* Parte inicial – Aquecimento:

- conversa inicial com o grupo de alunos, buscando integrá-los ao momento da prática esportiva e identificar eventuais situações incomuns ao convívio em grupo;
- exercícios de alongamento;
- exercícios de deslocamento sem a condução da bola;
- exercícios de deslocamento com a condução da bola;
- exercícios de deslocamento em duplas com a condução da bola

* Parte principal – Desenvolvimento

- exercícios de condução da bola:

1. O aluno deve conduzir a bola e, ao ouvir o apito, parar imediatamente; (variação: o aluno deverá executar os movimentos com ambos os pés)
2. O aluno deve conduzir a bola e, ao ouvir o apito, parar imediatamente; ao ouvir o apito novamente, continuar conduzindo a bola; ao ouvir o apito pela terceira vez, passar a bola a um colega; (variação: o aluno deverá executar os movimentos com ambos os pés)
3. Em duplas, de mãos dadas, um dos alunos deverá conduzir a bola e, ao ouvirem o apito, parar imediatamente; ao ouvirem o apito novamente, o outro aluno passará a conduzir a bola; (variação: os alunos deverão executar os movimentos com ambos os pés)
4. Em trios, os alunos deverão conduzir a bola de futsal, trocando passes entre si com os pés e, ao mesmo tempo conduzirem a bola de basquete, “quicando-a” e trocando passes entre si com as mãos; (variação: os alunos deverão executar os movimentos de condução da bola de futsal com ambos os pés)

* Parte final – Volta à calma

- exercícios de alongamento;
- conversa final com o grupo de alunos, buscando reforçar elementos da prática esportiva e elementos positivos de ordem comportamental e ainda, identificar se os objetivos propostos foram alcançados;

Avaliação

Os alunos serão avaliados de forma permanente, tendo-se em conta tanto sua atuação individual como coletiva, de acordo com critério que considerará sua efetiva participação, pontualidade, interesse e empenho em realizar as atividades solicitadas, além do respeito no trato com os colegas e o professor.

Nesse sentido, temos, em Tenroller e Merino (2006), que a avaliação:

Trata-se de um conjunto de ações em instrumentos que permitem um diagnóstico de ensino e aprendizagem que facilita ao professor aprimorar suas ações e, ao aluno, a conscientização de sua aprendizagem. (TENROLLER, Carlos Alberto; MERINO, Eduardo. Métodos e Planos Para o Ensino dos Esportes. Canoas: Ed. ULBRA, 2006, p. 37)

Referência Bibliográfica

TENROLLER, Carlos Alberto; MERINO, Eduardo. Métodos e Planos Para o Ensino dos Esportes. Canoas: Ed. ULBRA, 2006.

PLANO DE AULA 3

FAIXA ETÁRIA: 7 aos 14 anos

OBJETIVOS:

Aquecimento voltado para futsal e um aprimoramento de técnicas.

MATERIAS UTILIZADOS:

Bambolês, Cones e bolas.

DESENVOLVIMENTOS:

- A aula se inicia com um alongamento normal, só que feitos com bolas para que haja maior interação do aluno com a modalidade esportiva. (duração: 5 minutos)
- Logo em seguida começamos um trabalho de movimentação com corrida com condução de bola em volta da quadra. (duração: 5 minutos)
- Com a ajuda dos cones prosseguem-se com a corrida, só que agora os alunos fazem movimentação entre os cones que estão numa distância de meio metro um do outro. (duração: 10 minutos)
- Partindo para uma segunda parte, usaremos agora os bambolês que serão colocados um ao lado do outro e os alunos correrão pelo corredor de bambolês trocando as pernas e cabeceando a bola jogada pelo professor no final do corredor. (duração 10 minutos)
- O próximo exercício consiste no treinamento de chutes a gol com a bola em movimento, os alunos ficam em uma fila de uma metade pra trás da quadra, sendo que o primeiro fique no meio da quadra com a bola e o professor na outra quadra na linha lateral. O aluno toca a bola para o professor e corre para chutar a mesma que será tocada pelo professor na frente. (duração: 10 minutos)
- Deve fazer parte da aula o treinamento de passes que é feito com os alunos colocados lado a lado nos dois lados da quadra e comecem a trocar passes tanto com o pé direito quanto com o pé esquerdo. (duração: 5 minutos)
- Voltar à calma (duração: 5 minutos)

AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita de acordo com o andamento da aula, visando buscar melhores resultados, através da observação e também da intervenção do professor durante a aula.

